

¹¹ Jesus respondeu: “De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas. ¹² Mas eu lhes digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma o Filho do homem será maltratado por eles”. ¹³ Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado.

A Cura de um Menino Endemoninhado

(Mc 9.14-32; Lc 9.37-45)

¹⁴ Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: ¹⁵ “Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques^a e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. ¹⁶ Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”.

¹⁷ Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino”. ¹⁸ Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado.

¹⁹ Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: “Por que não conseguimos expulsá-lo?”

²⁰ Ele respondeu: “Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Vá daqui para lá’, e ele irá. Nada lhes será impossível. ²¹ Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum”.^b

²² Reunindo-se eles na Galiléia, Jesus lhes disse: “O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens. ²³ Eles o matarão, e no terceiro dia ele ressuscitará”. E os discípulos ficaram cheios de tristeza.

O Imposto do Templo

²⁴ Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os coletores do imposto de duas dracmas^c vieram a Pedro e perguntaram: “O mestre de vocês não paga o imposto do templo^d?”

²⁵ “Sim, paga”, respondeu ele.

Quando Pedro entrou na casa, Jesus foi o primeiro a falar, perguntando-lhe: “O que você acha, Simão? De quem os reis da terra cobram tributos e impostos: de seus próprios filhos ou dos outros?”

²⁶ “Dos outros”, respondeu Pedro.

Disse-lhe Jesus: “Então os filhos estão isentos. ²⁷ Mas, para não escandalizá-los, vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de quatro dracmas^e. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu”.

Capítulo 18

O Maior no Reino dos Céus

(Mc 9.33-37, 42-46; Lc 9.46-48)

¹ Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos céus?”

² Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, ³ e disse: “Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. ⁴ Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.

⁵ “Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo. ⁶ Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.

⁷ “Ai do mundo, por causa das coisas que fazem tropeçar! É inevitável que tais coisas aconteçam, mas ai daquele por meio de quem elas acontecem! ⁸ Se a sua mão ou o seu pé o fizerem tropeçar, corte-os e jogue-os fora. É melhor entrar na vida mutilado ou aleijado do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, ser lançado no fogo eterno. ⁹ E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

A Parábola da Ovelha Perdida

(Lc 15.3-7)

¹⁰ “Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste. ¹¹ O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.”^f

^a 17.15 Grego: *Ele é lunático*.

^b 17.21 Vários manuscritos não trazem o versículo 21.

^c 17.24 A dracma era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal; também no versículo 27.

^d 17.24 Grego: *paga as duas dracmas*.

^e 17.27 Grego: *1 estáter*.

^f 18.11 Vários manuscritos não trazem o versículo 11.

¹² “O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu? ¹³ E se conseguir encontrá-la, garanto-lhes que ele ficará mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam. ¹⁴ Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

Como Tratar a Ofensa de um Irmão

¹⁵ “Se o seu irmão pecar contra você^a, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão. ¹⁶ Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que ‘qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas’^b. ¹⁷ Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano.

¹⁸ “Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado^c no céu.

¹⁹ “Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. ²⁰ Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles”.

A Parábola do Servo Impiedoso

²¹ Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?”

²² Jesus respondeu: “Eu lhe digo: Não até sete, mas até setenta vezes sete^d .

²³ “Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. ²⁴ Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata^e. ²⁵ Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida.

²⁶ “O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: ‘Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo’. ²⁷ O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir.

²⁸ “Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários^f. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Pague-me o que me deve!’

²⁹ “Então o seu servo caiu de joelhos e implorou-lhe: ‘Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei’.

³⁰ “Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. ³¹ Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.

³² “Então o senhor chamou o servo e disse: ‘Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou.

³³ Você não devia ter tido misericórdia do seu servo como eu tive de você?’ ³⁴ Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.

³⁵ “Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão”.

Capítulo 19

A Questão do Divórcio

(Mc 10.1-12)

¹ Tendo acabado de dizer essas coisas, Jesus saiu da Galiléia e foi para a região da Judéia, no outro lado do Jordão. ² Grandes multidões o seguiam, e ele as curou ali.

³ Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?”

⁴ Ele respondeu: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’^g ⁵ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’^h? ⁶ Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”.

^a18.15 Alguns manuscritos não trazem *contra você*.

^b18.16 Dt 19.15

^c18.18 Ou *será ligado ... será desligado*

^d18.22 Ou 77

^e18.24 Grego: *10.000 talentos*. O talento equivalia a 35 quilos.

^f18.28 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

^g19.4 Gn 1.27

^h19.5 Gn 2.24

⁷ Perguntaram eles: “Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?”

⁸ Jesus respondeu: “Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio. ⁹ Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual^a, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério”.

¹⁰ Os discípulos lhe disseram: “Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar”.

¹¹ Jesus respondeu: “Nem todos têm condições de aceitar esta palavra; somente aqueles a quem isso é dado.

¹² Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos^b por causa do Reino dos céus. Quem puder aceitar isso, aceite”.

Jesus e as Crianças

(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

¹³ Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam.

¹⁴ Então disse Jesus: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas”. ¹⁵ Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

O Jovem Rico

(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

¹⁶ Eis que alguém se aproximou de Jesus e lhe perguntou: “Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?”

¹⁷ Respondeu-lhe Jesus: “Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente um que é bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos”.

¹⁸ “Quais?”, perguntou ele.

Jesus respondeu: “ ‘Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, ¹⁹ honra teu pai e tua mãe^c e ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo^d”.

²⁰ Disse-lhe o jovem: “A tudo isso tenho obedecido. O que me falta ainda?”

²¹ Jesus respondeu: “Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me”.

²² Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

²³ Então Jesus disse aos discípulos: “Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus. ²⁴ E lhes digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

²⁵ Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

²⁶ Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis”.

²⁷ Então Pedro lhe respondeu: “Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?”

²⁸ Jesus lhes disse: “Digo-lhes a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. ²⁹ E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe^e, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna. ³⁰ Contudo, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros.

Capítulo 20

A Parábola dos Trabalhadores na Vinha

¹ “Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. ² Ele combinou pagar-lhes um denário^f pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

³ “Por volta das nove hora da manhã^g, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça, ⁴ e lhes disse: ‘Vão também trabalhar na vinha, e eu lhes pagarei o que for justo’. ⁵ E eles foram.

^a19.9 Grego: *pornéia*; termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas.

^b19.12 Ou *renunciaram ao casamento*

^c19.19 Êx 20.12-16; Dt 5.16-20

^d19.19 Lv 19.18

^e19.29 Alguns manuscritos acrescentam *ou mulher*.

^f20.2 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal; também nos versículos 9, 10 e 13.

^g20.3 Grego: *da hora terceira*.

“Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde^a, fez a mesma coisa. ⁶ Saindo por volta das cinco horas da tarde^b, encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: ‘Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?’ ⁷ ‘Porque ninguém nos contratou’, responderam eles.

“Ele lhes disse: ‘Vão vocês também trabalhar na vinha’.

⁸ “Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: ‘Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros’.

⁹ “Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário.

¹⁰ Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário. ¹¹ Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha, ¹² dizendo-lhe: ‘Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia’.

¹³ “Mas ele respondeu a um deles: ‘Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário?’ ¹⁴ Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que lhe dei.

¹⁵ Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?’

¹⁶ “Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos”^c.

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição

(Mc 10.32-34; Lc 18.31-34)

¹⁷ Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse:

¹⁸ “Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte ¹⁹ e o entregarão aos gentios^d para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia ele ressuscitará!”

O Pedido de uma Mãe

(Mc 10.35-45)

²⁰ Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido.

²¹ “O que você quer?”, perguntou ele.

Ela respondeu: “Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda”.

²² Disse-lhes Jesus: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?”

“Podemos”, responderam eles.

²³ Jesus lhes disse: “Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai”.

²⁴ Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos. ²⁵ Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

²⁶ Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, ²⁷ e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; ²⁸ como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

Dois Cegos Recuperam a Visão

(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

²⁹ Ao saírem de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus. ³⁰ Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando ouviram falar que Jesus estava passando, puseram-se a gritar: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

³¹ A multidão os repreendeu para que ficassem quietos, mas eles gritavam ainda mais: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

³² Jesus, parando, chamou-os e perguntou-lhes: “O que vocês querem que eu lhes faça?”

³³ Responderam eles: “Senhor, queremos que se abram os nossos olhos”.

³⁴ Jesus teve compaixão deles e tocou nos olhos deles. Imediatamente eles recuperaram a visão e o seguiram.

^a20.5 Grego: *da hora sexta e da hora nona*.

^b20.6 Grego: *da décima primeira hora*; também no versículo 9.

^c20.16 Alguns manuscritos acrescentam *Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos*.

^d20.19 Isto é, os que não são judeus.

Capítulo 21

A Entrada Triunfal

(Mc 11.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

¹ Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ² dizendo-lhes: “Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo encontrarão uma jumenta amarrada, com um jumentinho ao lado. Desamarrem-nos e tragam-nos para mim. ³ Se alguém lhes perguntar algo, digam-lhe que o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta”.

⁴ Isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta:

⁵ “Digam à cidade^a de Sião:

‘Eis que o seu rei vem a você,
humilde e montado num jumento,
num jumentinho,
cria de jumenta’^b”.

⁶ Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado. ⁷ Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e sobre estes Jesus montou. ⁸ Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho. ⁹ A multidão que ia adiante dele e os que o seguiam gritavam:

“Hosana^c ao Filho de Davi!”

“Bendito é o que vem
em nome do Senhor!”^d
“Hosana nas alturas!”

¹⁰ Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: “Quem é este?”

¹¹ A multidão respondia: “Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia”.

Jesus Purifica o Templo

(Mc 11.15-19; Lc 19.45-48)

¹² Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, ¹³ e lhes disse: “Está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração’^e; mas vocês estão fazendo dela um ‘covil de ladrões’^f”.

¹⁴ Os cegos e os mancos aproximaram-se dele no templo, e ele os curou. ¹⁵ Mas quando os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei viram as coisas maravilhosas que Jesus fazia e as crianças gritando no templo: “Hosana ao Filho de Davi”, ficaram indignados, ¹⁶ e lhe perguntaram: “Não estás ouvindo o que estas crianças estão dizendo?”

Respondeu Jesus: “Sim, vocês nunca leram:

“ ‘Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos
suscitaste louvor’^g”?

¹⁷ E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

A Figueira Seca

(Mc 11.20-25)

¹⁸ De manhã cedo, quando voltava para a cidade, Jesus teve fome. ¹⁹ Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada encontrou, a não ser folhas. Então lhe disse: “Nunca mais dê frutos!” Imediatamente a árvore secou.

²⁰ Ao verem isso, os discípulos ficaram espantados e perguntaram: “Como a figueira secou tão depressa?”

^a21.5 Grego: *filha*.

^b21.5 Zc 9.9

^c21.9 Expressão hebraica que significa “*Salve!*”, e que se tornou uma exclamação de louvor; também no versículo 15.

^d21.9 Sl 118.26

^e21.13 Is 56.7

^f21.13 Jr 7.11

^g21.16 Sl 8.2

²¹ Jesus respondeu: “Eu lhes asseguro que, se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer não somente o que foi feito à figueira, mas também dizer a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e assim será feito. ²² E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão”.

A Autoridade de Jesus é Questionada

(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

²³ Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo e perguntaram: “Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?”

²⁴ Respondeu Jesus: “Eu também lhes farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. ²⁵ De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?”

Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: Do céu, ele perguntará: ‘Então por que vocês não creram nele?’

²⁶ Mas se dissermos: Dos homens — temos medo do povo, pois todos consideram João um profeta”.

²⁷ Eles responderam a Jesus: “Não sabemos”.

E ele lhes disse: “Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

A Parábola dos Dois Filhos

²⁸ “O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha’.

²⁹ “E este respondeu: ‘Não quero!’ Mas depois mudou de idéia e foi.

³⁰ “O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: ‘Sim, senhor!’ Mas não foi.

³¹ “Qual dos dois fez a vontade do pai?”

“O primeiro”, responderam eles.

Jesus lhes disse: “Digo-lhes a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus. ³² Porque João veio para lhes mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependeram nem creram nele.

A Parábola dos Lavradores

(Mc 12.1-12; Lc 20.9-19)

³³ “Ouçam outra parábola: Havia um proprietário de terras que plantou uma vinha. Colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. ³⁴ Aproximando-se a época da colheita, enviou seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe pertenciam.

³⁵ “Os lavradores agarraram seus servos; a um espancaram, a outro mataram e apedrejaram o terceiro. ³⁶ Então enviou-lhes outros servos em maior número, e os lavradores os trataram da mesma forma. ³⁷ Por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: ‘A meu filho respeitarão’.

³⁸ “Mas quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar a sua herança’. ³⁹ Assim eles o agarraram, lançaram-no para fora da vinha e o mataram.

⁴⁰ “Portanto, quando vier o dono da vinha, o que fará àqueles lavradores?”

⁴¹ Responderam eles: “Matará de modo horrível esses perversos e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe dêem a sua parte no tempo da colheita”.

⁴² Jesus lhes disse: “Vocês nunca leram isto nas Escrituras?

“ ‘A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular;
isso vem do Senhor,
e é algo maravilhoso
para nós’^a.

⁴³ “Portanto eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino. ⁴⁴ Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”.^b

⁴⁵ Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus, compreenderam que ele falava a respeito deles. ⁴⁶ E procuravam um meio de prendê-lo; mas tinham medo das multidões, pois elas o consideravam profeta.

^a21.42 Sl 118.22,23.

^b21.44 Muitos manuscritos não trazem o versículo 44.